



No debate, Freire e Afif uniram-se contra Collor

Freire defende greve em debate com banqueiros

O candidato do PCB à Presidência da República, deputado Roberto Freire, defendeu ontem, para uma platéia de banqueiros, o movimento grevista, a participação dos trabalhadores na discussão dos problemas econômicos do país e uma solução própria para o resgate da dívida externa. Seu adversário do PL, o empresário Guilherme Afif Domingos, criticou a estatização e a centralização do poder nas mãos do Estado e disse que os mais carentes não podem arcar com os maiores ônus das medidas econômicas. O ex-ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves (PFL) gastou mais de 20 minutos de seu tempo para falar da política brasileira no setor de energia elétrica, atacando a ineficiência da Secretaria Especial de Controle das Estatais (Sest).

Durante o VI Seminário Nacional de Open Market, promovido pela Associação de Bancos do Rio de Janeiro e Associação das Instituições de Mercado Aberto, no auditório do Jockey Clube, só uma preocupação irmanava os presidenciáveis convidados a participar da mesa comandada pelo banqueiro Theóphilo Azeredo Santos e pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen: o concorrente do PRN, Fernando Collor de Mello.

Definido por Freire (1,4% de preferência, na pesquisa Gallup encomendada pela revista *IstoÉ/Senhor*) como "um artista, sem projeto para o país", Collor (37,7%) permeou as considerações de Afif (0,6%) sem ter seu nome citado, enquanto assessores de Aureliano (2,8%) admitiram que o ex-ministro espera crescer nos próximos meses em cima de uma queda do ex-governador de Alagoas.

Divisão — O candidato do PCB garantiu que "o socialismo mudou" e "até Gorbachev já pagou a última parcela da dívida da União Soviética". Disse que os trabalhadores querem sair da crise, mas não desejam apenas "um antitérmico contra o estado febril da economia", pago às custas de seu próprio sacrifício. Para descontrair o ambiente, contou uma anedota, deixando seu recado nas entrelinhas:

— Dois trabalhadores rurais nordestinos conversavam. Ambos conscientes de que seus filhos seriam nanicos e débeis mentais, por falta de proteínas na infância, comentavam que tudo de ruim já havia acontecido, até seca e enchente. Um deles perguntou: 'E o comunismo?' E o outro: 'Se fosse ruim já tinha vindo'.

Afif Domingos alfinetou Freire, atacando o corporativismo no Brasil, que apontou como sistema baseado no nazi-fascismo dos tempos de Hitler e Mussolini. E alertou para "os candidatos sem programas, que só têm slogans e fogem dos debates por causa do que pensam ou do que não conseguem pensar". Quando Aureliano começou seu discurso, muitos empresários aproveitaram para deixar o auditório.

À porta, um grupo de quatro deles se encontrou para trocar idéias. Collor foi o primeiro nome que apontaram, rindo e explicando que seu objetivo era mudar tudo. O empresário Concetto Mazzarella, da Máxi TVM, afirmou que ainda é muito cedo para decidir. Mas o jovem Tomás Pelosi Filho, 26, gerente de Open Market do Bamerindus, confirmou seu voto a Afif, cujo discurso o impressionou.